

OS GESTORES DA SUA CONFIANÇA

Farol de Gestão de Ativos

23 de março de 2020

Em destaque esta semana...

Na Europa

- Índice de atividade industrial PMI, na Alemanha; Índice de atividade PMI da indústria e dos serviços no Reino Unido (24-mar).
- Índice de clima empresarial IFO, na Alemanha; Índice de preços ao consumidor no Reino Unido (25-mar).
- Vendas a retalho e reunião do Banco de Inglaterra, no Reino Unido (26-mar).

Nos Estados Unidos

- Venda de novas habitações (24-mar).
- Ordens de bens duradouros e inventários de crude (25-mar).
- Leitura final do PIB do 4º trimestre (26-mar).

No Resto do Mundo

- Minutas do Banco do Brasil (24-mar).



Principais indicadores de mercado

20/03/2020		Δ WTD	Δ MTD	Δ YTD	Δ YOY		Δ WTD	Δ MTD	Δ YTD	Δ YOY	
Divisas	Valor	%	%	%	%	Mercado Acionista	Valor	%	%	%	
EUR/USD	1,067	-3,736	-3,036	-5,005	-6,042	EUA - S&P 500	2 305	-14,980	-21,979	-28,657	-19,264
EUR/YEN	118,360	-0,788	-0,529	-2,952	-5,952	Japão - Nikkei 225	nd	nd	nd	nd	nd
EUR/GBP	0,917	2,230	6,412	8,353	5,542	Europa - EuroStoxx 50	2 549	-1,451	-23,457	-31,952	-24,318
Mercado Monetário						Portugal - PSI 20	3 670	-4,362	-22,992	-29,614	-30,331
Euribor 3 meses	-0,371	13,318	12,500	3,133	-20,065	Espanha - IBEX 35	6 443	-2,810	-26,136	-32,525	-31,129
Euribor 6 meses	-0,313	21,159	18,912	3,395	-62,009	Alemanha - DAX	8 929	-3,283	-32,607	-32,607	-22,693
Euribor 12 meses	-0,186	35,192	40,193	25,301	-72,222	Inglaterra - Footsie 100	5 191	-3,267	-21,120	-31,179	-29,428
Mercado Obrigacionista						França - CAC 40	4 049	-1,689	-23,750	-32,272	-24,727
10 anos EUA	0,845	-11,965	-26,397	-55,911	-66,676	Itália - Footsie Mib	15 732	-1,394	-33,074	-33,074	-26,394
10 anos Portugal	0,949	15,873	114,706	114,706	-25,975	MSCI Dev. World	1 651	-12,261	-22,894	-29,999	-22,416
10 anos Espanha	0,734	18,006	56,838	56,838	-33,333	MSCI Emerging	803	-9,870	-20,118	-27,939	-24,909
10 anos Alemanha	-0,321	40,993	-73,514	-73,514	-882,927	MSCI Em. Europe	217	-7,411	-28,104	-40,882	-33,769
Matérias-Primas						MSCI Latam	1 495	-20,760	-38,011	-48,761	-47,268
Brent	26,980	-20,295	-46,595	-59,121	-60,242	MSCI Asia	531	-8,799	-16,841	-22,867	-20,194
Crude	22,430	-29,310	-49,888	-63,266	-62,604						
Ouro	1 484,600	-2,116	-5,240	-2,528	13,562						
Cobre	219,050	-11,459	-13,963	-21,684	-24,466						

WTD: 1 semana; MTD: desde o início do mês; YTD: desde o início do ano, YOY: últimos 12 meses.
 Fonte: Bloomberg, BBVA Asset Management Portugal, dados de fecho de mercado à data indicada no quadro.

Pontos chave da semana passada...

A semana que passou foi marcada por anúncios de estímulos monetários e fiscais, destinados a limitar os danos económicos provocados pelas medidas para conter a expansão da pandemia do COVID-19. Destacam-se os novos programas anunciados pelo BCE e pela FED, mas também as primeiras medidas de estímulo fiscal na Europa e a promessa de ambiciosa ação fiscal nos EUA.

A missão principal destes planos de choque não é evitar a contração da economia, que é inevitável, mas sim limitá-la e acima de tudo prevenir danos estruturais, que atrasariam indefinidamente a recuperação futura. Trata-se de tentar dotar de liquidez os agentes privados perante o estancamento da atividade real e durante o tempo que este durar.

No plano sanitário, o pior parece estar ainda por chegar fora da Ásia e até que se consiga perceber bem o impacto e a sua duração, o horizonte das medidas de contenção sobre o movimento das pessoas continuará sem clarificação. Por agora, o número de infetados diários continua a aumentar em todas as partes.

Nos mercados acionistas a semana foi novamente marcada por níveis elevados de volatilidade, que ainda assim conheceram um período de alguma estabilidade na sessão de sexta-feira, em resposta aos estímulos económicos anunciados. O perfil setorial das quedas bolsistas desde os máximos continua a ser definido pela sensibilidade ao ciclo, com os setores petrolífero, financeiro e industrial a terem o pior desempenho. Curiosamente os setores elétrico e imobiliário, que anteriormente tiveram um bom comportamento relativo, cederam terreno aos setores que mantêm uma procura importante no contexto da crise atual, como consumo estável, telecomunicações, saúde e tecnologia. Os mercados sofreram quedas avultadas com os mercados acionistas dos EUA a caírem -15%, enquanto as bolsas europeias mostraram um comportamento mais benigno com quedas inferiores a -2%. No Japão as quedas dos mercados acionistas foram de -5% e os mercados emergentes também experienciaram retrocessos de magnitude semelhante, ainda que tenhamos de destacar negativamente a evolução das bolsas da América Latina que afundaram -18% na semana e acumulam perdas anuais próximas de -50%.

Em obrigações, os diferenciais de crédito alcançaram novos máximos desde a crise financeira, como também os níveis absolutos de rentabilidade (yield) começam a superar o máximo dos últimos dez anos. A justificação para estes movimentos encontra-se, em parte, nas próprias rentabilidades dos títulos do Tesouro, que iniciaram um inesperado movimento de subida derivado, em boa parte, pela procura de liquidez. Acresce que nos últimos dias se assistiu a uma divergência pouco habitual no mercado e que perturba especialmente as ações: expectativas de inflação em baixa, pela antecipação de uma recessão, e queda do preço do petróleo e rentabilidades reais em alta. A procura de liquidez e a perspectiva de aumentos dos défices públicos são as justificações mais claras. Ainda assim, as massivas injeções de liquidez por parte do BCE e da FED, serenaram os mercados reduzindo os yields da dívida. Os preços das obrigações soberanas recuaram -0,7% na semana, enquanto o crédito sofreu correções bastante intensas, de -4% em *investment grade* e superiores -9% em *high yield*.

Os primeiros impactos do COVID-19 sobre os indicadores adiantados de atividade na Europa foram conhecidos e foram demolidores, dando uma ideia bastante aproximada do intenso efeito económico que sofremos durante o primeiro e, sobretudo, o segundo trimestre de 2020. O índice de sentimento do investidor ZEW na Alemanha, caiu para -49,5 pontos, a sua maior queda histórica e muito abaixo dos -30 pontos esperados pelo mercado. Do mesmo modo, o indicador de sentimento dos produtores da Alemanha IFO caiu para 87,7 pontos, também o maior retrocesso mensal da sua história.

Pontos chave da semana passada...(cont.)

O BCE, por seu turno, anunciou um pacote de estímulos monetários sem precedentes. Introduziu um novo programa de compras que intitulou de *Pandemic Emergency Purchase Program* (PEPP), no qual a instituição anunciou compras mínimas de 750.000 milhões de euros em ativos tanto públicos como privados. Permite desvios de curto prazo em relação à matriz chave de capital do BCE, que significa, que o mesmo poderá comprar ativos dos países numa percentagem diferente daquela que representa a participação de cada membro no capital do Banco Central. Também comprará papel comercial e flexibilizará os requisitos para aceder ao programa. Com isto, as compras totais do BCE irão elevar-se a 1,1 biliões de euros, aproximadamente 9% do PIB da zona euro. Simultaneamente, o BCE reforçou que utilizará todas as ferramentas ao seu alcance para mitigar os efeitos da pandemia.

O Banco de Inglaterra voltou a cortar a taxa de juro para 0,1% e ampliou o seu programa de compra de obrigações em 200.000 milhões de libras, aproximadamente 10% do PIB britânico.

No âmbito fiscal ainda não apareceu a desejada coordenação global, mas foram dados passos importantes. O Eurogrupo comprometeu-se a implementar estímulos específicos para cada país, no valor mínimo de 1% do PIB. Por sua vez, a Comissão Europeia anunciou que irá libertar fundos não utilizados do seu último orçamento plurianual, no valor de 0,6% do PIB. Também existem previsões que apontam para a reativação do Mecanismo Europeu de Estabilidade (ESM) para dirigir de forma coordenada os estímulos fiscais. O ESM pode emitir dívida, que incluiria nos programas de compra do BCE.

A título individual, vários países adotaram medidas de apoio fiscal às suas empresas e famílias. França (300.000 milhões de euros); Espanha (200.000 milhões de euros); Reino Unido (330.000 milhões de libras), foram alguns desses exemplos. Também a Alemanha que já tinha anunciado um programa de 600.000 milhões de euros, pela voz da sua líder, Angela Merkel, anunciou que está a planear a emissão conjunta de obrigações no âmbito da União Europeia, para ajudar a conter o impacto do COVID-19. Isto implicaria a mutualização do risco a nível europeu e evitaria que os países com menor capacidade fiscal assistissem a um aumento desmedido das suas taxas de juro.

Nos EUA, a deterioração dos indicadores adiantados de atividade também começa a ganhar expressão, como foi o caso das regiões de Filadélfia e Nova York. A FED voltou a intervir reativando o programa de desconto de papel comercial, fazendo valer a sua função de prestamista de último recurso. Além disso ampliou o seu programa de compras a fundos de investimento monetários, para evitar possíveis tensões de liquidez.

Como evoluiu o posicionamento dos Fundos?

Gama BBVA Obrigações

Em obrigações os diferenciais de crédito alcançaram novos máximos desde a crise financeira, como também os níveis absolutos de rentabilidade (yield) começam a superar o máximo dos últimos dez anos. A justificação para estes movimentos encontra-se, em parte, nas próprias rentabilidades dos títulos do Tesouro, que iniciaram um inesperado movimento de subida derivado, em boa parte, pela procura de liquidez. Acresce a que nos últimos dias se assistiu a uma divergência pouco habitual no mercado e que perturba especialmente as ações: expetativas de inflação em baixa, pela antecipação de uma recessão, e queda do preço do petróleo e rentabilidades reais em alta. A procura de liquidez e a perspetiva de aumentos dos défices públicos são as justificações mais claras. Ainda assim, as massivas injeções de liquidez por parte do BCE e da FED, serenaram os mercados reduzindo os yields da dívida. Os preços das obrigações soberanas recuaram -0,7% na semana, enquanto o crédito sofreu correções bastante intensas, de -4% em *investment grade* e superiores -9% em *high yield*.

- BBVA Global Bond Fund
- BBVA Euro Short Term Bond Fund
- BBVA Stable Opportunity Fund
- BBVA EUR Corporate Bond Fund
- BBVA Estratégia Capital PPR
- BBVA Estratégia Acumulação PPR
- BBVA Income Opportunity Fund

Como evoluiu o posicionamento dos Fundos? *(cont.)*

Gama BBVA Multiativos

Comentário

Semana com valorizações ligeiramente positivas, apesar de se traduziram em desempenhos negativos nos perfis conservador e moderado dos multiativos. O peso no mercado acionista é de 22% no perfil conservador e de 46% no perfil moderado. Continuamos com um posicionamento construtivo no mercado acionista, com um peso relativo maior de Europa, Japão face a EUA. Em ações o indicador de ações europeias passou de compra para neutral. Continuamos positivos em dívida americana face à europeia. Posição construtiva em alternativos.

- BBVA Multi-Asset Defensive EUR Fund
- BBVA Multi-Asset Moderate EUR Fund
- BBVA Multi-Asset Moderate USD Fund
- BBVA Multiativo Conservador
- BBVA Multiativo Moderado

Gama BBVA Ações

Comentário




Nos mercados acionistas a semana foi novamente marcada por níveis elevados de volatilidade, que ainda assim conheceram um período de alguma estabilidade na sessão de sexta-feira, em resposta aos estímulos económicos anunciados. O perfil setorial das quedas bolsistas desde os máximos continua a ser definido pela sensibilidade ao ciclo, com os setores petrolífero, financeiro e industrial a terem o pior desempenho. Curiosamente, os setores elétrico e imobiliário, que anteriormente tiveram um bom comportamento relativo, cederam terreno aos setores que mantêm uma procura importante no contexto da crise atual, como consumo estável, telecomunicações, saúde e tecnologia. Os mercados sofreram quedas avultadas com os mercados acionistas dos EUA a caírem -15%, enquanto as bolsas europeias mostraram um comportamento mais benigno com quedas inferiores a -2%. No Japão as quedas dos mercados acionistas foram de -5% e os mercados emergentes também experimentaram retrocessos de magnitude semelhante, ainda que tenhamos de destacar negativamente a evolução das bolsas da América Latina que afundaram -18% na semana e acumulam perdas anuais próximas de -50%.

- BBVA Global Equity Fund
- BBVA European Equity Fund
- BBVA Estratégia Investimento PPR

Mapa de rentabilidades

	Evolução à data de 19/03/2020	Rentabilidades Efetivas				Rentabilidades Anualizadas					
		3 meses 19/12/2019	YoY (12M) 19/03/2019	YTD 31/12/2019	2Y 19/03/2018	3Y 17/03/2017					
	Δ 3 Meses	ISR	Δ 12 Meses	ISR	Δ YTD	ISR	Δ 2 Anos	ISR	Δ 3 Anos	ISR	
Fundos de Investimento Internacionais - BBVA Durbana International Fund											
BBVA Euro Short Term Bond Fund, Classe A, EUR*	-1,841%	2	-2,838%	2	-1,790%	3	-1,852%	2	-1,433%	2	
BBVA Global Bond Fund, Classe A, EUR	-0,406%	3	-0,020%	3	-0,534%	3	-0,532%	3	-0,682%	3	
BBVA Global Bond Fund, Classe A, USD	0,261%	3	3,071%	3	0,000%	4	2,582%	3	2,127%	3	
BBVA EUR Corporate Bond Fund, Classe A, EUR	-8,299%	4	-6,204%	3	-8,167%	4	-3,402%	3	-1,994%	3	
BBVA EUR Corporate Bond Fund, Classe P, EUR	-8,194%	4	-5,779%	3	-8,085%	4	-2,964%	3	-1,550%	3	
BBVA Stable Opportunity Fund, Classe P, USD*	-3,303%	3	na	-	-3,375%	3	Fundo lançado em 09/09/2019.				
BBVA Multi-Asset Defensive EUR Fund, Classe A, EUR	-10,608%	5	-9,363%	4	-10,670%	5	-5,417%	3	-3,250%	3	
BBVA Multi-Asset Moderate EUR Fund, Classe A, EUR	-17,137%	6	-13,965%	5	-17,280%	6	-7,262%	4	-3,903%	4	
BBVA Multi-Asset Moderate USD Fund, Classe A, USD	-19,662%	6	-15,285%	5	-20,094%	6	-7,818%	4	-2,767%	4	
BBVA Income Opportunity Fund, Classe A, EUR*	-12,293%	5	-3,919%	4	-12,456%	5	-1,891%	4	-1,444%	4	
BBVA Income Opportunity Fund, Classe A, USD*	-11,511%	5	-0,692%	4	-11,790%	5	1,401%	4	1,534%	4	
BBVA European Equity Fund, Classe A, EUR	-37,849%	7	-33,049%	7	-38,084%	7	-16,505%	6	-11,299%	6	
BBVA Global Equity Fund, Classe A, EUR	-23,539%	7	-15,223%	6	-23,549%	7	-5,201%	6	-2,990%	5	
BBVA Global Equity Fund, Classe A, USD	-26,392%	7	-20,032%	6	-27,119%	7	-11,677%	6	-3,109%	5	
Fundos de Pensões											
BBVA Estratégia Capital PPR**	-3,219%	3	-3,372%	2	-3,201%	3	-2,080%	2	-1,587%	2	
BBVA Estratégia Acumulação PPR**	-12,697%	6	-12,267%	4	-12,627%	6	-6,705%	4	-4,459%	4	
BBVA Multiativo Conservador	-10,330%	5	-8,623%	4	-10,415%	5	-5,028%	3	-2,905%	3	
BBVA Multiativo Moderado	-16,866%	6	-13,496%	5	-17,072%	6	-7,467%	4	-4,075%	4	
BBVA Estratégia Investimento PPR**	-25,930%	7	-19,593%	6	-26,287%	7	-10,091%	5	-6,868%	5	
BBVA Proteção 2020	-0,500%	1	-0,812%	1	-0,469%	1	-0,594%	2	-0,139%	2	

Legenda:

	Gama Obrigações
	Gama Multiativos
	Gama Ações
	Gama Proteção

Notas:

* A Política de Investimento e a denominação foi alterada em 09.09.2019, sendo a performance anterior às alterações conseguida em condições que actualmente já não são aplicáveis.

** A denominação dos fundos de poupança reforma foi alterada em 15.03.2019 (BBVA Estratégia Capital PPR ex-BBVA Prudente, BBVA Estratégia Acumulação PPR ex-BBVA Equilibrado PPR, BBVA Estratégia Investimento PPR ex-BBVA Dinâmico PPR Ações).

na: Lançamento do Sub-fundo em 29/06/2015, não existe informação disponível para os períodos de referência.

Para informação sobre o perfil de risco, por favor, consultar as Informações Fundamentais destinadas ao Investidor (IFIs). As rentabilidades superiores a 1 ano estão apresentadas em valores anualizados. As rentabilidades apresentadas são calculadas com base em valores brutos e representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura. Entidades responsáveis pela gestão:

- Fundos de Investimento Internacionais BBVA: BBVA Asset Management SGIC S.A.
- Fundos de Pensões: BBVA Fundos SGFP, S.A.

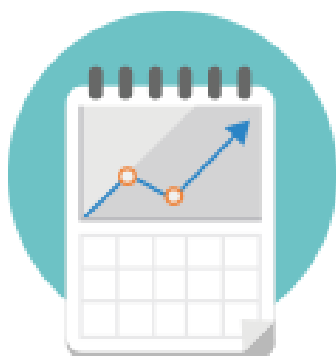
Fonte: BBVA Asset Management Portugal.

Agora é mais fácil poupar para os seus objetivos.

Sabia que agora já pode fazer **subscrições periódicas online**, dos seus **Fundos de Investimento BBVA**?

Aceda ao seu **homebanking BBVA.pt** e crie o seu plano de poupança em função dos seus objetivos: defina o montante, a periodicidade e a duração da subscrição. Tudo de forma **automática e sem preocupações**. É fácil, simples e muito cómodo.

Comece hoje mesmo a **poupar** e pense que, **pouco a pouco**, assegura **um futuro em grande**.



AVISO LEGAL

“Este documento foi preparado pela BBVA Asset Management para clientes ou potenciais clientes do Grupo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A. em Portugal (BBVA) e tem carácter meramente informativo, não constituindo uma oferta ou convite para a subscrição de fundos de investimento, nem para a adesão ou a realização de contribuições para fundos de pensões, não podendo o seu conteúdo servir de base para tomar uma decisão de investimento, para a qual solicitamos que consulte a documentação legal do respetivo produto. Toda a informação contida neste documento é referida à data do mesmo, não tendo em consideração possíveis alterações posteriores em virtude da flutuação dos mercados, não assumindo o BBVA qualquer obrigação de o rever ou proceder à sua atualização.

Este documento não implica a prestação dos serviços de assessoria em matéria de investimentos, assessoria jurídica, contabilística ou fiscal, não tendo sido consideradas as circunstâncias pessoais dos destinatários, pelo que os produtos referidos poderão não ser adequados para determinados investidores devidos a motivos financeiros, ao seu perfil de risco ou devido aos objetivos de investimento.

Neste contexto, o BBVA recomenda que procure aconselhamento profissional, no sentido de esclarecer qualquer dúvida relacionada com o presente documento. O conteúdo do presente documento é baseado em informação de carácter público que foi obtida de fontes consideradas fidedignas, mas o BBVA não garante a sua exatidão, integridade ou correção. O BBVA não assume responsabilidade por qualquer perda, direta ou indireta, que possa resultar do uso da informação contida no presente documento ou de qualquer investimento realizado com base neste. O investimento nos produtos não tem capital garantido pelo que o valor do mesmo poderá sofrer alterações como consequência da flutuação dos mercados em desfavor do interesse do investidor, existindo risco de perda do investimento inicial. O presente documento não substitui, não complementa nem modifica a documentação legal dos produtos. Em consequência, antes de investir nos produtos deverá consultar os documentos legais, incluindo o IFI – Informações Fundamentais destinadas aos Investidores, o Prospecto ou o Regulamento de Gestão e os Relatórios anual e/ou semestral, que poderá encontrar na página de internet www.bbvaassetmanagement.pt, www.bbva.pt, www.asf.com.pt ou em www.cmvm.pt.

A BBVA Asset Management é a unidade do Grupo BBVA que agrega as suas entidades gestoras de fundos de investimento coletivo, de fundos de pensões e a atividade de gestão discricionária, sendo cada uma destas entidades responsável pelos respetivos serviços e produtos que oferece aos clientes.

O Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A., Sucursal em Portugal é a entidade responsável pela comercialização dos Fundos de Investimento geridos pela BBVA Asset Management SGIIC S.A. e pela prestação de serviço de Gestão Discricionária.

A BBVA Mediación, Operador de Banca-Seguros Vinculado, S.A. é a entidade responsável pela comercialização dos Fundos de Pensões geridos pela BBVA Fundos - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões S.A., na qualidade de mediador de fundos de pensões abertos, utilizando para o efeito a rede de distribuição do Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A., Sucursal em Portugal”.

O Prémio MELHORES FUNDOS - JORNAL DE NEGÓCIOS/APFIPP é da exclusiva responsabilidade da Entidade que o atribui.